

Relatório Missão Oficial – COP 26

Participei entre 05/11 e 12/11/2021 da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 26) como representante da Câmara dos Deputados, maior evento ambiental do planeta.

Chegando em Glasgow, fiz todos os exames necessários de COVID, apresentei os documentos exigidos na imigração e iniciei a participação nas atividades oficiais no mesmo dia que desembarquei.

Cumpri agenda bastante intensa durante os oito dias de Missão Oficial. Foram momentos de muito aprendizado, conhecimento, debates, tratativas e intercâmbio. Fiquei muito honrado em representar o parlamento brasileiro nesta ocasião.

Apesar da avaliação negativa da participação do poder executivo na COP26, considero que o encontro propiciou o avanço de projetos de proteção ao meio ambiente na Câmara dos Deputados. A participação de parlamentares também ajudou a reduzir a imagem negativa do Brasil no exterior.

De fato, deverá haver algum avanço na pauta ambiental do Congresso após a COP26. Por outro lado, os avanços até o momento são poucos para que se consiga recuperar a reputação do Brasil neste sentido. É preciso fazer alguns gestos práticos. Precisamos ir além. Precisamos, por exemplo, incentivar o uso de energia limpa, incentivar a pesquisa em energia limpa, passar por um processo de atualização em setores do agronegócio.

Outro desafio que ganha força com a COP26 é garantir o orçamento necessário para que o Brasil alcance as metas climáticas prometidas ao mundo. Precisamos de orçamento para enfrentar o desmatamento, enfrentar as queimadas e enfrentar o garimpo ilegal.

Além disso, por conta da imagem negativa do país, o parlamento precisa se preparar para demandas de rastreabilidade sobre produtos brasileiros. Ao mesmo tempo que a COP 26 influencia o debate no



Congresso, a presença maciça de parlamentares também influencia sobre a imagem do país.

O vácuo deixado pela ausência do presidente da República foi preenchido pelas lideranças estaduais e demais autoridades do Poder Legislativo.

Uma coisa que chamou muito a atenção foi a presença de muitos prefeitos, muitos governadores, muitos empresários e representantes da sociedade civil participando ativamente.

O interesse dos representantes de entidades federativas se deve justamente à falta de ação do governo brasileiro. Devido à falta de presença maciça, os governadores se apoderaram da conferência, porque todo mundo entende que esse é o tema mais importante que o mundo debate atualmente.

O Brasil é visto como uma das maiores economias do mundo. De fato, a busca por investimentos foi o principal interesse dos governadores na COP26.

Infelizmente, no saldo final, muitos países que se comprometem no papel e proclamam um discurso eloquente, não se esforçam em ter metas mais sustentáveis na prática. Há um notório desequilíbrio nos compromissos adotados para os próximos anos sob o aspecto climático. A urgência climática é uma realidade que afeta a vida de todos. Precisamos fazer nossa parte, juntos.

Abaixo, elenco algumas das principais reuniões que participei representando o Poder Legislativo brasileiro:

1 - Me reuni com a liderança indígena Txai Suruí, que representa uma aliança de comunidades que protege as florestas tropicais ao redor do mundo. Ela se tornou referência na COP 26 nos assuntos relacionados à causa indígena. Txai mora em Rondônia e é fundadora do Movimento da Juventude Indígena no estado.

2 - Fiz palestra na Green Zone, na COP 26 na presença de parlamentares, autoridades, membros de governos e delegações do



mundo todo. Também estavam presentes parlamentares do Reino Unido, França, países africanos e caribenhos.

3 - Mantive contato com inúmeros parlamentares estrangeiros em Edimburgo, de diversas nacionalidades. Com o deputado Barry Gardiner, deputado do Reino Unido, busquei convergência e aponte soluções para os problemas causados pelas mudanças climáticas. Muito aprendizado e troca de experiências.

4 - No parlamento escocês, estive com a fundadora da Stop Ecocide, Jojo Mehta e o deputado canadense David Cooper. Reunião produtiva com parlamentares de todo o mundo. A visão que os estrangeiros têm do Brasil não é das melhores. Há muita preocupação e desconfiança com os rumos da política ambiental e com os recentes ataques ao estado democrático.

5 - Estive com Hippolyte Vitalis, representante governamental do Caribe na COP 26. Além de compor o corpo diplomático caribenho, ele é um dos maiores especialistas em resiliência climática presentes ao evento.

6 - Me reuni com a deputada Theo Clarke, do Reino Unido. Ela é co-presidente do ICCF e foi eleita pelo Partido Conservador. Antes de ser eleita, foi voluntária em Serra Leoa após o surto de ebola, trabalhou para o Museu de Arte Moderna de Nova York e foi fundadora da Coalition for Global Prosperity. Decidiu entrar na política após o escândalo das despesas parlamentares no poder legislativo britânico. Uma curiosidade, Clarke é parente dos presidentes americanos Franklin D. Roosevelt e Theodore Roosevelt.

7 - Diversos eventos paralelos movimentaram a Cop 26. Em todos eles o futuro do planeta estava em debate. Participei do anúncio do Observatório Parlamentar sobre Mudanças Climáticas e Transição Justa (OPCC), com presença dos principais líderes dos parlamentos da América Latina e Caribe.

Esta iniciativa teve como objetivo criar um colegiado de parlamentares que se destacam e promovem o compartilhamento de informações fidedignas sobre a situação da legislação ambiental em seus



países. O observatório surgiu da necessidade de fortalecer a cooperação interparlamentar para que os formuladores de políticas públicas possam trabalhar para revisar e aprovar legislações visando economias de baixo carbono. Uma honra imensa integrar este grupo.

8 – Por fim, participei de um painel bastante relevante que discutiu na prática o que as autoridades públicas podem fazer em favor do meio ambiente e da agenda climática. Uma excelente iniciativa da RAPS Brasil no Brazil Climate Action Hub da COP26.

O evento “Diálogos Cruzados: o papel do legislativo frente às ações do executivo em favor da agenda climática no Brasil” também debateu caminhos para a recuperação econômica pós-pandemia e ações conjuntas possíveis entre as diversas esferas de poder. O poder executivo é o principal promotor de ações climáticas e o poder legislativo é fundamental para a criação de arcabouço normativo para fortalecer ações em defesa da agenda ambiental. Precisamos convergir.

Cordialmente, **Rodrigo Agostinho**.

Deputado federal por São Paulo.

